

Completo em Cristo



Sábado, 28 de Fevereiro

Leia para o estudo desta semana: 2Colossenses 2:1-23; Hebreus 7:11; Isaías 61:3; 1Coríntios 3:6; Deuteronômio 31:24-26; Romanos 2:28, 29; 7:7

Verso para memorizar: “Portanto, que ninguém julgue vocês por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo” (Colossenses 2:16, 17).

Você já foi perguntado por que guarda o sábado? Talvez até o texto de memória desta semana tenha sido usado como “evidência” contra isso. No entanto, o texto não foi escrito sobre o quarto mandamento, mas em resposta a erros ensinados por alguns falsos mestres na igreja. Quais eram esses erros?

Primeiro, o ensino falso é descrito como “filosofia”, “a tradição dos homens”, “os princípios elementares do mundo” e “não segundo Cristo” (Colossenses 2:8).

Também envolvia a circuncisão e a observância de festivais judaicos (Colossenses 2:11, 16), juntamente com rituais de pureza judaicos e regulamentos relacionados à comida (Colossenses 2:16, 21). Envolvia a adoração a anjos ou com anjos, ou uma tentativa de emular a adoração angelical (Colossenses 2:18).

E, finalmente, baseava-se “nos mandamentos e doutrinas dos homens” e possivelmente envolvia práticas ascéticas (Colossenses 2:22, 23).

Esses falsos mestres eram claramente religiosos e sinceros, mas também entendiam o evangelho de forma equivocada. Nesta semana, veremos o porquê. E veremos por que o versículo de memória não tem nada a ver com a nossa guarda do sábado, o sétimo dia.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 07 de Março.*

A sabedoria e o conhecimento de Deus

Jó perguntou: “Onde, então, se achará a sabedoria? E onde está o lugar do entendimento?” (Jó 28:12). Paulo responde: em Cristo, “em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência” (Colossenses 2:3; compare 1 Coríntios 1:30). Se temos Cristo, temos tudo, até a “plena certeza do entendimento” do propósito da vida (Colossenses 2:2). Por meio dele, o mistério de Deus, que abrange todo o plano da salvação, foi revelado.

Leia Colossenses 2:1-7. Qual foi o propósito de Paulo ao escrever essa carta?

A palavra grega *paraklēthōsin* significa “encorajados” ou “fortalecidos” (Colossenses 2:2). O desejo de Paulo não é apenas ajudar os crentes em Colossos a reconhecer os ensinamentos falsos, mas também “unir” (*sumbibasthentes*) eles no amor cristão. O tempo verbal usado para ambos os verbos — “encorajados” e “unidos” — indica a confiança de Paulo de que esta epístola alcançaria o propósito a que se destinava.

Ele, no entanto, os elogiou por “vossa boa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo” (Colossenses 2:5).

O termo grego *taxis*, traduzido como “ordem”, é usado no Novo Testamento em referência às ordens sacerdotais de Arão (Lucas 1:8, Hebreus 7:11) e de Melquisedeque (Hebreus 5:6, 10; Hebreus 6:20; Hebreus 7:11, 17), mas Paulo o aplica à ordem na igreja (1 Coríntios 14:40), inclusive aqui. Às vezes, há uma tendência de considerar a ordem e a organização da igreja como meramente uma instituição eclesiástica sem significado teológico.

Mas ao prescrever o decoro adequado no culto (veja, por exemplo, 1 Coríntios 11) e ao especificar como os anciãos e diáconos deveriam ser escolhidos (1 Timóteo 3, Tito 1), Paulo foi muito cuidadoso em preservar a ordem na igreja. Por meio dessas medidas, a sabedoria de Deus e os ensinamentos da Bíblia são preservados e promulgados.

Como resultado do ensino correto que os colossenses haviam recebido dos associados de Paulo, eles tinham “firmeza” na fé. Essa firmeza não podia ser abalada porque repousava sobre uma sólida fundação bíblica que, se seguida, ajudaria a protegê-los dos erros promovidos pelos falsos mestres.

Você tem sentido a necessidade de “ordem” em sua vida espiritual?

Enraizados e crescendo em Cristo

O tema de Colossenses é uma das máximas mais claras para viver a vida cristã: “Portanto, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele” (Colossenses 2:6). Recebemos a salvação recebendo uma Pessoa, e não apenas um conjunto de ensinamentos. Mas receber Jesus também inclui aceitar todos os Seus ensinamentos, conforme dados pelos apóstolos e profetas da Bíblia (veja Efésios 2:20).

Mais do que qualquer outra coisa, aceitar Cristo significa morrer para si mesmo, uma entrega completa de si ao Cristo vivo.

A Palavra Viva (Jesus) não pode ser separada da Palavra Escrita (a Bíblia). São dois lados da mesma moeda. De fato, somente através das Escrituras podemos conhecer Jesus. Nós “andamos” ou vivemos nossas vidas “nele”, o que significa permitir que Sua Palavra e Seu Espírito nos guiem em todas as nossas decisões e práticas.

Em Colossenses 2:7, Paulo emprega uma metáfora bíblica comum que compara os cristãos a plantas. Tornamo-nos enraizados em Cristo ao aceitá-lo como nosso Salvador e ordenar nossa vida de acordo com Sua Palavra. É assim que nos tornamos “firmes na fé”.

Como as seguintes passagens nos ajudam a entender a metáfora da planta como símbolo do cristão? Isaías 61:3; Mateus 3:10; Lucas 8:11-15; 1Coríntios 3:6.

Paulo claramente delineia as duas alternativas abertas aos crentes. Uma é permanecer como “plantio do Senhor” (Isaías 61:3) e continuar sendo completo em Cristo, mantendo-se firme nele e em Seus ensinamentos. A outra poderia ser comparada a uma planta artificial, que pode parecer real, mas que na verdade está sem vida. Ao adotar filosofias e tradições humanas, somos levados “cativos” (Colossenses 2:8). Embora Cristo nos tenha libertado, é possível ser novamente escravizado pelo jugo da servidão (Gálatas 5:1; compare Atos 15:10).

Em resumo, aceitar ensinamentos não bíblicos significa rejeitar Cristo, porque aqueles que aderem a ensinamentos falsos, infelizmente, aceitaram um evangelho diferente e colocaram autoridades humanas acima da autoridade das Escrituras (veja Gálatas 1:6–9). Isso foi um perigo na igreja primitiva e continua sendo hoje.

Como você tem passado pela experiência de morrer para si mesmo ao aceitar Cristo? Por que essa atitude precisa ser renovada diariamente?

Cravado na cruz

Leia Colossenses 2:11-15. Que tipo de problemas Paulo estava enfrentando?

Com que frequência temos visto esses textos, especialmente Colossenses 2:14, serem usados de forma equivocada como argumento contra a lei e a guarda do sábado?

Para ajudar a entender esses textos, duas interpretações principais têm sido propostas pelos Adventistas do Sétimo Dia: primeiro, a “escrita de cobrança” pregada na cruz é a lista de acusações levantadas “contra nós”, semelhante à escrita que Pilatos colocou na cruz de Jesus (Mateus 27:37; João 19:19, 20). Ou, segundo a lei cerimonial escrita por Moisés (veja Deuteronômio 31:24–26) foi pregada na cruz.

Quando observamos o versículo em seu contexto maior, vemos claramente que ele está falando da lei cerimonial.

Paulo também se refere à “circuncisão feita sem mãos” (Colossenses 2:11), ou seja, “do coração” (Romanos 2:28, 29; compare Deuteronômio 30:16), em aparente contraste com a circuncisão física, que era uma das estipulações mais importantes da lei cerimonial (Levítico 12:3; compare Êxodo 12:48).

Paulo então conecta essa mudança interior com “despojando-se do corpo da carne com suas paixões e desejos” e com o batismo por imersão. Com esse batismo, identificamo-nos com a morte e a ressurreição de Cristo (Colossenses 2:11, 12).

Essa experiência de conversão é então comparada a ter estado “mortos em nossos delitos” e a termos sido “vivificados” com Cristo, que “perdoou todos os nossos delitos” (Colossenses 2:13).

A palavra “ordenanças” (Colossenses 2:14) refere-se a decretos legais, sejam eles seculares (Lucas 2:1; Atos 17:7) ou eclesiásticos (Atos 16:4). A única outra ocorrência dessa palavra grega nos escritos de Paulo refere-se à lei cerimonial, que formava um muro de separação entre judeus e gentios (Efésios 2:14, 15).

Paulo não sugeriu que os Dez Mandamentos foram cravados na cruz, especialmente porque ele define o pecado como a violação dos Dez Mandamentos (Romanos 7:7). Outra interpretação sustenta que o “escrito de dívida” (Colossenses 2:14) cravado na cruz não se refere à lei moral, mas consiste numa metáfora da nossa dívida moral para com Deus por causa do nosso pecado (Romanos 6:23), o que coloca o escrito de dívida no contexto da salvação. Foi essa dívida moral que Jesus cravou na cruz ao morrer em nosso lugar (2Coríntios 5:19; Gálatas 3:13; ver Wilson Paroschi, “O Sábado em Colossenses 2:16-17: Identity, Meaning, and Theological Implications”, em *The Sabbath in the New Testament and in Theology: Implications for Christians in the Twenty-First Century*, ed. Ekkehardt Mueller e Eike Mueller [Silver Spring, MD: Biblical Research Institute, 2023], 381–407).

Sombra ou corpo?

Leia Colossenses 2:16-19. Quais práticas Paulo mencionou nesse texto?

Até hoje, os estudiosos não concordam exatamente sobre quais eram os problemas que Paulo estava abordando aqui. O que podemos ter certeza é que a própria epístola de Paulo fornece bastante informação sobre o que parecia ser uma influência divisiva judaico-cristã nessa igreja predominantemente gentia (Colossenses 2:13). Ou seja, os crentes judeus estavam impondo coisas que não eram necessárias para os demais membros seguirem.

Claramente, Colossenses 2:16 lista uma série de práticas judaicas regulares que aparentemente continuaram entre alguns convertidos judeus ao cristianismo. Mas até mesmo os elementos mencionados em Colossenses 2:18 se encaixam no mesmo contexto. Jesus criticava pretensões de humildade entre os líderes religiosos (por exemplo, Mateus 6:1, 5, 7, 16). A partir dos manuscritos de Qumran, aprendemos que os anjos tinham um papel importante em algumas concepções judaicas de adoração. Portanto, os problemas que Paulo estava confrontando em Colossos eram muito provavelmente semelhantes aos que ele enfrentou em outros lugares.

Como Colossenses 2:16 é frequentemente mal compreendido, é importante analisá-lo com mais detalhe. Observe estes pontos:

O uso de “portanto” por Paulo sinaliza que esta é uma conclusão baseada no que ele já havia dito. Anteriormente, a necessidade da circuncisão literal foi descartada porque o que realmente importa é a mudança interior do coração (Colossenses 2:11–15).

“Comida e bebida” referem-se às ofertas de comida e bebida que os israelitas levavam ao templo.

A especificação de “festivais, lua nova ou sábados” (Colossenses 2:16) aparentemente alude a Oséias 2:11, onde a mesma sequência de dias cerimoniais é mencionada, incluindo os sábados cerimoniais (veja, por exemplo, Levítico 23:11, 24, 32).

Crucial para o entendimento deste versículo é a própria interpretação de Paulo: que estas “são sombras das coisas que haveriam de vir, mas o corpo é de Cristo” (Colossenses 2:17). Esses dias cerimoniais, assim como os sacrifícios, apontavam para a obra de Cristo (veja 1 Coríntios 5:7; 1 Coríntios 15:23). O sábado do sétimo dia, em contraste, foi instituído no Éden, antes do pecado e muito antes dos sacrifícios cerimoniais do santuário serem adotados; portanto, ele não era uma sombra que deveria ser abolida após a cruz.

Embora Colossenses não aborde a observância do sábado, como podemos aplicar a orientação de Paulo de não julgar os outros?

Preceitos de homens

Leia Colossenses 2:20-23. Como você compreende as advertências de Paulo à luz das outras ideias apresentadas nesse capítulo?

Assim como em sua epístola aos Gálatas, Paulo caracteriza a preocupação com a observância das cerimônias judaicas como “os princípios elementares do mundo” (Colossenses 2:8, 20; compare Gálatas 4:3, 9). Em outras palavras, assim como o templo terreno, essas coisas pertencem à terra, mas nossa cidadania está nos céus. Não precisamos estar sobrecarregados pela lei cerimonial, porque ela apenas prefigurava a realidade que agora desfrutamos em Cristo. Ou seja, mesmo tendo sido originalmente dada por Deus, essas ordenanças, tendo cumprido sua função, não são mais necessárias.

Como todos esses regulamentos foram abolidos na cruz, como indicado pela mão divina que rasgou o véu do templo (Mateus 27:51; compare Daniel 9:27), os cristãos (incluindo os judeus-cristãos) não estão sujeitos a essas regras. Ao nos submetemos a elas, na verdade estaríamos nos identificando com este mundo, que está passando, em contraste com o novo mundo prometido a nós em Cristo.

Afinal, esperamos “novos céus e uma nova terra, nos quais habita a justiça” (2 Pedro 3:13) e não apenas uma renovação deste velho mundo.

Além do fato de que fariseus e escribas haviam acrescentado exigências humanas às regulamentações mosaicas (veja Marcos 7:1–13), a perpetuação das cerimônias do Antigo Testamento, que haviam sido cumpridas por Cristo, não podia mais ser considerada uma exigência divina, mas apenas deveres impostos pelos homens. De fato, parece que estavam se tornando um peso para a fé, em vez de algo que a fortalecesse. É muito fácil começar a encarar todas essas práticas não apenas como uma forma de se sentir superior àqueles que não as fazem — o que já é ruim por si só —, mas talvez até sutilmente como algo que teria mérito para a salvação, uma armadilha na qual não queremos cair.

Ao longo da história cristã, especialistas em Bíblia cederam à tentação de fazer pronunciamentos religiosos, usurpando o papel do Espírito Santo em guiar os crentes quanto ao verdadeiro significado do texto. O próprio Cristo é a fonte da qual brota a verdade das Escrituras, conforme ensinada por Paulo e pelos outros escritores bíblicos.

Como garantir que compreendemos que nossa única base para a salvação é o que Jesus fez por nós, fora de nós e em nosso lugar, independentemente do que Ele realizou em nós?

Estudo Adicional: “Assim como nos dias dos apóstolos homens tentaram, por meio da tradição e da filosofia, destruir a fé nas Escrituras, assim hoje, pelos sentimentos agradáveis da crítica superior, evolução, espiritismo, teosofia e panteísmo, o inimigo da justiça procura conduzir as almas por caminhos proibidos. Para muitos, a Bíblia é como uma lâmpada sem óleo, porque voltaram suas mentes para canais de crença especulativa que trazem mal-entendidos e confusão.

O trabalho da crítica superior, ao dissecar, conjecturar e reconstruir, está destruindo a fé na Bíblia como revelação divina. Está roubando da Palavra de Deus o poder de controlar, elevar e inspirar a vida humana. Pelo espiritismo, multidões são ensinadas a acreditar que o desejo é a lei suprema, que a licença é liberdade, e que o homem é responsável apenas por si mesmo.

“O seguidor de Cristo enfrentará ‘raciocínios falazes’ (Colossenses 2:4), contra os quais o apóstolo advertiu os cristãos colossenses. Enfrentará interpretações espiritualistas das Escrituras, mas não deve aceitá-las. Sua voz deve ser ouvida na clara afirmação das verdades eternas das Escrituras” (Ellen G. White, Atos dos Apóstolos, p. 301).

Questões para discussão:

▢ O que significa que, em Cristo, “habita corporalmente toda a plenitude da divindade”, e que Ele “é o cabeça de todo principado e potestade” (Colossenses 2:9, 10)? Veja também João 1:1; Hebreus 1:3; 1 Pedro 3:22.

▢ Colossenses 2:14 a 16 é usado como argumento contra a observância do sábado. Quais problemas surgem desse uso do texto?

▢ Como responder a quem diz que as leis cerimoniais ainda devem ser observadas? Embora reconheçamos as bênçãos e lições espirituais dessas leis na história, que problemas surgem ao insistir na sua observância hoje?

▢ Por que é essencial evitar o que enfraquece a fé na autoridade e inspiração de toda a Escritura, mesmo as partes difíceis?

Informativo *Mundial da Missão*

Arriscando prisão ou morte

Depois de seis meses indo à igreja aos sábados, René foi chamado pelo chefe.

“O outro contador não trabalha tão bem quanto você”, disse ele. “Posso lhe pedir um favor? Você pode trabalhar pelo menos uma hora no sábado?”

René se lembrou de que havia orado por dois anos: “Deus, se o Senhor me der a oportunidade de ir à igreja no sábado, guardarei o sábado até o dia da minha morte.”

Ele balançou a cabeça. “Não posso”, respondeu.

“Você tem que poder”, disse o chefe. “É só uma hora. Que horas é a sua igreja?”

“Das oito ao meio-dia.”

“Então venha à tarde. Você pode vir à uma hora.”

“Mas é sábado.”

“Tudo bem.”

“Para mim, não está tudo bem.”

O chefe de René olhou para ele longa e atentamente.

“Isso é com você”, disse ele, e saiu.

Seis semanas depois, o chefe deu um ultimato com uma ameaça velada: “Qual é a sua decisão final?”, perguntou. “Você tem que trabalhar neste próximo sábado. Se não trabalhar, não sei o que farei.”

René sabia que trabalhava em um país hostil ao cristianismo. As pessoas não tinham o direito de exercer sua religião. Ele havia ouvido falar de pessoas que foram presas e que enfrentaram a morte por causa da fé.

De volta para casa, ele chorou: “Senhor, parece que tenho muitos problemas. O Senhor quer que eu morra aqui?”

Três dias depois, René foi à igreja no sábado. Ele morava em um apartamento localizado no mesmo prédio do escritório.

Ao sair do prédio, um colega de trabalho perguntou: “Você não vem trabalhar hoje?”

“Não vou”, respondeu René.

René tinha um celular da empresa e o desligou. Ele não queria ser rastreado quando fosse à igreja.

Naquela tarde, o chefe fez uma visita surpresa ao escritório. Ele ligou repetidas vezes para René, mas não conseguiu falar com ele ao telefone.

Mais tarde, o colega contou a René: “O chefe estava como o diabo. Os olhos dele estavam muito vermelhos, como se quisesse te devorar. Ele pode querer te mandar para a prisão. Por favor, não nos coloque em problemas também.”

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.Licao.org

www.Licao.org

Comentários do Professor

PARTE 1: Visão Geral

Texto-chave: Colossenses 2:16, 17

Foco do estudo: Colossenses 2

Na conclusão de Colossenses 1, Paulo expressa seu desejo de que seu público cresça em maturidade em Cristo (Colossenses 1:28). Em Colossenses 2, ele desenvolve essa ideia. Colossenses 2:1–5 estabelece a base para o que vem a seguir. Paulo quer que seus leitores “sejam unidos em amor” (Colossenses 2:2, para que alcancem “todas as riquezas da plena certeza do entendimento, do conhecimento do mistério de Deus” (Colossenses 2:2) e fortaleçam sua fé em Cristo (Colossenses 2:5). Em resumo, Paulo deseja que seus leitores cresçam na fé, no conhecimento do mistério de Deus e no amor a Cristo e uns pelos outros. Em essência, Paulo está exortando seu público a ser “completo” em Cristo ou, usando outro termo, a demonstrar “maturidade” no exercício da fé. Em Colossenses 2:6–23, Paulo fornece mais detalhes sobre como esse objetivo pode ser alcançado.

A lição desta semana enfatiza dois grandes temas:

1. A completude em Cristo envolve conhecê-Lo e crescer nele. Isso nos protege de sermos enganados por falsos mestres.
2. A completude em Cristo também envolve confiar unicamente nele para a salvação, e não em regulamentos. É importante notar, porém, que a cruz torna a lei cerimonial desnecessária, mas não a lei moral. Os eventos cerimoniais do Antigo Testamento eram apenas sombras do futuro trabalho e sacrifício de Cristo. Esses tipos chegaram ao fim com Sua morte. Os Dez Mandamentos, no entanto, incluindo o sábado do sétimo dia, continuam válidos para os cristãos.

Comentários do Professor

PARTE 2: Comentários

Ilustração

“Quando James Garfield, que mais tarde se tornaria Presidente dos Estados Unidos, era diretor do Hiram College em Ohio, um pai lhe perguntou se o curso de estudos de seu [filho] não poderia ser encurtado, para que seu filho pudesse concluir os estudos em menos tempo. ‘Certamente’, respondeu Garfield. ‘Mas tudo depende do que você quer fazer com seu filho. Quando Deus quer fazer um carvalho, Ele leva cem anos. Quando quer fazer uma abóbora, requer apenas dois meses.’ ” — Michael P. Green, 1500 Ilustrações para a Pregação Bíblica (Grand Rapids, MI: Baker Books, 2000), p. 356.

Paulo disse: “Aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus” (Filipenses 1:6). Comentando sobre a jornada espiritual de Davi, Alan Redpath expressa a mesma ideia: “A conversão de uma alma é o milagre de um momento; a formação de um santo é a tarefa de uma vida inteira.” — Redpath, A Formação de um Homem de Deus: Lições da Vida de Davi (Grand Rapids, MI: Fleming H. Revell, 2013), do Prefácio.

Conhecendo Cristo e Crescendo Nele

Ao ler Colossenses, podemos concluir que Paulo estava muito preocupado com a infiltração de falsos mestres na igreja. Essa preocupação provavelmente se expressa na frase: “Que grande conflito tenho por vós” (Colossenses 2:1). Nesse contexto, o termo “conflito” provavelmente significa “ansiedade” ou “preocupação”. — William Arndt et al., A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature (Chicago: University of Chicago Press, 2000), p. 17.

A palavra grega traduzida como “conflito” é usada em outros lugares em referência a uma luta contra oposição humana ou espiritual (por exemplo, 1 Tessalonicenses 2:2). Nesse contexto, ela é empregada para descrever o “trabalho incansável do apóstolo — uma intensa luta e esforço pelo espalhar, crescimento e fortalecimento da fé como objetivo de sua missão.” — David J. Williams, Paul’s Metaphors: Their Context and Character (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 1999), p. 290.

Comentários do Professor

O termo “conflito” vem do contexto dos esportes, mais especificamente das competições atléticas. Assim, sugere a ideia de esforço excruciante. Esses dados indicam que Paulo não via o enfrentamento de ensinamentos falsos como algo secundário. E nós deveríamos? Muito provavelmente, por meio de seu conflito ou luta pelos colossenses, Paulo tinha a intenção de que suas orações fossem por eles. Paulo orou para que seus corações fossem fortalecidos, de modo que não fossem enganados por ensinamentos falsos. Paulo desejava que eles fossem “unidos em amor, para alcançar todas as riquezas da plena certeza do entendimento e do conhecimento do mistério de Deus, que é Cristo” (Colossenses 2:2).

O conceito de conhecimento é muito importante em Colossenses. Ao longo da carta, Paulo deseja que seus leitores tenham conhecimento da “graça de Deus em verdade” (Colossenses 1:6); da “vontade de Deus em toda a sabedoria e entendimento espiritual” (Colossenses 1:9); das “riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós” (Colossenses 1:27); e do “mistério de Deus, tanto do Pai como de Cristo” (Colossenses 2:2). Assim, em resumo, Paulo mostra que o antídoto contra os falsos ensinamentos é o conhecimento de Deus e de Cristo (Colossenses 2:1-4, 8). Esse conhecimento vem da Palavra de Deus, como Paulo sugere em Colossenses 3:16: “Que a palavra de Cristo habite ricamente em vocês, instruindo e aconselhando-se mutuamente em toda a sabedoria, cantando salmos, hinos e cânticos espirituais, com gratidão ao Senhor em seus corações”.

Cristo, Nossa Única Esperança de Salvação

Em Colossenses 2:11-15, Paulo exalta a obra salvadora de Cristo por nós. Em Cristo, fomos circuncidados “com a circuncisão feita sem mãos” (Colossenses 2:11), ou seja, a obra de Cristo em nosso coração. Fomos “sepultados com ele no batismo” e “ressuscitados com ele” (Colossenses 2:12). Em outras palavras, Deus nos deu vida com Cristo e “perdoou todos os nossos pecados” (Colossenses 2:13). Resumindo, Paulo está dizendo que Cristo é nossa única esperança de salvação.

Contudo, algumas declarações de Paulo em Colossenses 2, especialmente em Colossenses 2:11-23, são usadas por muitos hoje para sugerir que o apóstolo está falando sobre a revogação dos Dez Mandamentos; mais especificamente, argumenta-se que o sábado do sétimo dia não é mais válido nem obrigatório para os cristãos. Contrariamente a essa afirmação, Colossenses 2 não trata da revogação dos Dez Mandamentos. Paulo implica diversas vezes ao longo de suas cartas, em Colossenses e também em outros lugares, que os Dez Mandamentos são válidos para os cristãos, como se pode ver nas passagens a seguir.

Comentários do Professor

Paulo cita o quinto mandamento em Efésios 6:2, 3; o sexto, o sétimo e o oitavo em Romanos 13:9; e o décimo em Romanos 7:7 (e também em Romanos 13:9). Em Colossenses 3:20, ele repete uma exortação encontrada em Efésios 6:1: “Filhos, obedecei a vossos pais”. Com base em Efésios 6:1–3, pode-se concluir que a exortação “Filhos, obedecei a vossos pais” (tanto em Efésios 6:1 quanto em Colossenses 3:20) está fundamentada na validade do quinto mandamento (Efésios 6:2, 3; compare com Êxodo 20:12). Em todas essas passagens, está implícito que os Dez Mandamentos continuam obrigatórios para os crentes sob a nova aliança. Além disso, as listas de vícios e virtudes nas Epístolas Paulinas — especialmente a lista de vícios encontrada em Colossenses 3:5–9 — têm como referência de fundo os Dez Mandamentos (veja David W. Pao, *Colossians & Philemon*, Zondervan Exegetical Commentary on the New Testament [Grand Rapids, MI: Zondervan, 2012], p. 220).

Um estudioso não adventista reconhece: “Existem boas razões para acreditar... que os Dez Mandamentos... ainda são vinculativos para nós. Quando Jesus, por exemplo, fala sobre ‘os mandamentos’, é claro que ele tem em mente os Dez Mandamentos (Lucas 18:20). Da mesma forma, quando Paulo fala sobre a lei em Romanos 7:7, ele está se referindo aos Dez Mandamentos.” — Iain D. Campbell, *Opening Up Exodus*, *Opening Up Commentary* (Leominster, UK: Day One Publications, 2006), p. 83.

Quanto ao sábado do sétimo dia, as evidências do Novo Testamento indicam que ele é obrigatório para os crentes sob a nova aliança. Como Jesus, Paulo guardava o sábado (veja Lucas 4:16; Atos 17:2). Em Apocalipse 14:6, 7, uma alusão ao quarto mandamento ressalta a validade do sábado do sétimo dia para os cristãos. De maneira semelhante, quando Paulo e Barnabé protestaram contra serem adorados por idólatras, eles chamaram atenção para a adoração ao “Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há” (Atos 14:15; veja Êxodo 20:11). Também é possível que, em sua apresentação da preeminência de Cristo em Colossenses 1:15–20, Paulo tenha em mente tanto Gênesis 1 e 2 quanto Êxodo 20:8–11. Essas duas passagens têm em comum o tema do sábado (veja John K. McVay, “Colossians,” em Ángel Manuel Rodríguez, ed., *Andrews Bible Commentary: New Testament* [Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2022], pp. 1745, 1751–1753).

Considerando que Paulo guardava o sábado, ele claramente não pode estar argumentando a favor da abolição dos Dez Mandamentos em Colossenses 2:11–23. Assim, a “escrita de exigências” (Colossenses 2:14) pregada na cruz não se refere à lei moral. Em vez disso, pode ser uma referência à lei cerimonial ou a uma espécie de certificado de dívida. Da mesma forma, Colossenses 2:16 não trata do sábado semanal do sétimo dia. Em vez disso, o texto pode referir-se a (1) os sábados cerimoniais, (2) os sacrifícios oferecidos durante os festivais judaicos ou, talvez, (3) a guarda do sábado do sétimo dia por razões erradas. Para mais detalhes, veja John K. McVay, “Colossians,” em Ángel Manuel Rodríguez, ed., *Andrews Bible Commentary: New Testament* (Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2022), pp. 1752, 1753.

Comentários do Professor

PARTE 3: Aplicação Prática

Medite sobre os seguintes temas. Em seguida, peça aos seus alunos que respondam às perguntas no final da seção.

Filipenses 1:6 é certamente uma das passagens mais conhecidas da Bíblia. Amamos esta promessa: “Aquele que começou a boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus”. É essencial lembrar que a plenitude em Cristo envolve o processo de conhecê-Lo por meio da Sua Palavra. De fato, não há como permanecer n’Ele a menos que as Suas palavras permaneçam em nós (João 15:7). Da Palavra de Deus recebemos alimento para o crescimento espiritual (1 Pedro 2:2), que inclui o crescimento na fé (Romanos 10:17). Como diz o salmista: “Os que conhecem o teu nome confiarão em ti” (Salmo 9:10). O conhecimento de Deus e da Sua Palavra nos impede de sermos enganados por falsos ensinamentos.

O verdadeiro conhecimento de Deus naturalmente leva à submissão e à fidelidade a Ele. Nesse sentido, a lei moral desempenha um papel crucial, pois nos ensina sobre o caráter de Deus e nos revela a Sua vontade. Contudo, algumas pessoas dizem que a lei é um obstáculo ao evangelho. Nada, porém, poderia estar mais longe da verdade. A realidade é justamente o oposto. Nas palavras de Joe M. Sprinkle, um estudioso não adventista, a lei moral “é um prelúdio para o evangelho”, no sentido de que “aponta para Cristo, que é o cumprimento da lei”. — Sprinkle, *Lei Bíblica e sua Relevância: Uma Compreensão Cristã e Aplicação Ética para os Dias de Hoje das Regulamentações Mosaicas*, citado em Roy E. Gane, *Lei do Antigo Testamento para Cristãos: Contexto Original e Aplicação Duradoura* (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2017), p. 4, nota de rodapé 2.

Perguntas:

1. Compartilhe um texto bíblico favorito com a classe. De que maneira esse texto o nutriu, fortaleceu seu relacionamento com Deus ou o protegeu de falsos ensinamentos?

2. Como a lei moral aponta para Jesus? Como Jesus é o cumprimento da lei? Por que é falso dizer que a lei moral é um obstáculo ao evangelho?
